

A Participação da Faculdade de Odontologia da UFMG no Programa Sorriso no Campo

Área Temática de Saúde

Resumo

Programa Sorriso no Campo tem o objetivo de promover uma melhoria na condição de saúde bucal da população residente na zona rural dos municípios da área de abrangência do Instituto de Desenvolvimento do Norte e Nordeste de Minas Gerais – IDENE por meio de ações curativas, preventivas e de promoção da saúde. São selecionados dois alunos dos últimos períodos do curso de graduação para cumprirem estágio rural em cada município durante o período de férias escolares com duração de quatro semanas. Foram selecionados 08 alunos dos últimos períodos de graduação para o estágio que teve duração de um mês quando foram realizados procedimentos coletivos como: atividades de educação em saúde, aplicação tópica de flúor, distribuição de dentifrício e escova dental, higiene bucal supervisionada; e de procedimentos individuais: exame clínico, raspagens supra e sub gengivais, selamento de cavidades com cimento provisório, restaurações plásticas (amálgama e resina), exodontias simples (via alveolar). O Programa Sorriso no Campo é uma oportunidade de investir numa proposta de melhoria das condições de saúde bucal da população dos municípios inseridos, a partir dos conceitos que orientam a atual proposta do SUS.

Autora

Andréa Clemente Palmier - Professora Assistente, Coordenadora do Projeto Sorriso no Campo pela FO

Instituição

Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

Palavras-chave: tratamento odontológico; estágio rural; promoção de saúde

Introdução e objetivo

Os Governos Federal e Estadual definiram como uma de suas metas a erradicação da fome e da pobreza elegendo a região do Norte e Nordeste de Minas Gerais como um dos focos de sua atuação. O Gabinete da Secretaria de Estado Extraordinária para o Desenvolvimento dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri e do Norte de Minas – SEDVAN foi criado em caráter emergencial, com o objetivo de concentrar esforços governamentais para a redução das desigualdades existentes entre o Norte e Nordeste de Minas Gerais e as demais regiões do Estado, melhorando o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) através do desenvolvimento social e da dinamização de sua economia.

Em sua área de atuação de 218.737,17km² (37% da área total do Estado) com 187 municípios, encontra-se uma população de 2.828.480 habitantes (16% da população do Estado) apresentando indicadores sócio-econômicos desfavoráveis, quando comparados com os dados estaduais, por exemplo:

- Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDH-M médio de 0,651 (Estado: 0,719);
- Taxa de Analfabetismo – pessoas de 15 anos ou mais – média de 29% (Estado: 12%);
- Produto Interno Bruto a Preços Correntes – PIB/Hab da ordem de R\$2.902,72 (Estado: R\$5.517,80);

- Variação do Percentual de mortalidade infantil – menor índice da região: 25,68 crianças em mil não chegam a completar 01 ano de vida e o maior índice da região: 80,92.

Já foram assinados vários protocolos de cooperação técnica envolvendo o Governo do Estado, esta Secretaria, instituições públicas e privadas. A SEDVAN em parceria com a Secretaria de Estado da Saúde – SES, com o Conselho Regional de Odontologia do Estado de Minas Gerais – CROMG, com o Serviço Voluntário de Assistência Social – SERVAS, com a Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais – FIEMG e com as Faculdades de Odontologia de Minas Gerais identificaram a necessidade de implantar o Programa Sorriso no Campo com o objetivo de promover uma melhoria na condição de saúde bucal da população residente na zona rural dos 187 municípios da área de abrangência do Instituto de Desenvolvimento do Norte e Nordeste de Minas Gerais – IDENE por meio de ações curativas, preventivas e de promoção da saúde. Para isso, um termo de compromisso entre os Municípios, SES-MG, SEDVAN, SERVAS, FIEMG, CROMG e 15 Faculdades de Odontologia foi assinado em 2 de agosto de 2003 em Belo Horizonte.

O Programa Sorriso no Campo tem como objetivo geral articular, organizar e estruturar o trabalho conjunto entre a SEDVAN e as instituições de ensino, no caso a FOUFGM, no processo de construção da atenção à saúde bucal da população rural nos municípios da área de abrangência do IDENE. Os objetivos específicos podem ser resumidos

Objetivos específicos:

- Promover a interação entre as instituições de ensino na área de odontologia e os municípios;
- Expandir a rede odontológica nas áreas mais carentes;
- Atender à população rural e indígena (criança, adolescente, adulto e idoso);
- Possibilitar que o aluno de graduação, ao trabalhar no serviço público municipal, possa conhecer as realidades sociais, econômicas, culturais, demográficas, epidemiológicas, urbanas e rurais da localidade em que estiver sediado;
- Possibilitar a participação do aluno no diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação das ações e serviços de saúde bucal na esfera municipal;
- Permitir que o aluno conheça o sistema de atenção à saúde bucal, trabalhando em policlínicas, centros e postos de saúde, ambulatórios e demais serviços, com vistas ao crescimento de suas habilidades técnicas, de sua autoconfiança, da sua capacidade de diagnóstico e planejamento clínico, bem como o desenvolvimento de seu senso crítico e ético frente à realidade da prática em odontologia;
- Propiciar ao aluno a compreensão do processo de trabalho em saúde e a participação em atividades multiprofissionais a partir dos diferentes níveis de complexidade das ações e das atribuições dos diferentes membros da equipe.

Metodologia

Todas as instituições participantes (SES-MG, SEDVAN, SERVAS, FIEMG, CROMG e 15 Faculdades de Odontologia), além de participarem da assinatura do termo de compromisso, devem contribuir para que o Programa possa ser realizado.

A SES-MG seleciona os municípios participantes, promove a discussão do Programa com os gestores e técnicos municipais, é responsável pelo pagamento de bolsas de extensão para os acadêmicos de Odontologia no valor de R\$ 190,00 (cento e noventa reais) e contratação de um seguro contra quaisquer tipos de acidentes que porventura ocorram com os bolsistas durante o desenvolvimento das atividades e participa da implantação e avaliação do Programa.

A SEDVAN define as diretrizes de ação juntamente com a SES e divulga o programa. O SERVAS fornece material de prevenção (escova, dentifrício, fio dental e flúor) e financia

treinamentos semestrais envolvendo faculdades e municípios. A FIEMG fornece os equipamentos odontológicos para os postos avançados de atendimento. O CROMG financia o pagamento da hora/aula do treinamento semestral. As faculdades de Odontologia selecionam os alunos, supervisionam o estágio e ministram o treinamento. A Prefeitura Municipal deve fornecer traslado no primeiro e no último dia – BH → Município → BH, hospedagem, alimentação, transporte em sua área geográfica ao aluno de graduação, material de consumo odontológico; montar e manter os consultórios em boas condições de trabalho clínico e preventivo e de promoção de saúde; fazer a supervisão profissional no local.

O financiamento das atividades do Programa deverá ser feito mediante a celebração de convênio entre a UFMG e a SES-MG. Da parte da UFMG, fica eleita a Fundação Mendes Pimentel (FUMP) como interveniente para a efetivação do convênio.

O Programa propõe a montagem de postos avançados de promoção de saúde bucal, consultórios odontológicos, cedidos pela FIEMG, em áreas rurais de municípios previamente escolhidos que serão gerenciados pelas Secretarias Municipais de Saúde, em parceria com as Faculdades de Odontologia. As instituições de ensino devem selecionar dois alunos dos últimos períodos do curso de graduação para cumprirem estágio rural em cada município durante o período de férias escolares – janeiro e julho. A duração do estágio é de quatro semanas com uma carga horária a ser definida junto ao município, o fim de semana é livre. Com o objetivo de dar continuidade ao atendimento à população, a prefeitura fica responsável por manter um cirurgião dentista atuando no consultório, pelo menos duas vezes por semana e um agente comunitário de saúde bucal durante todo o ano. Isto, ainda possibilitará o aumento da capacidade instalada e resolutiva odontológica.

Em relação à forma de trabalho, os alunos deverão permanecer nos municípios em dupla. A definição das atividades a serem desenvolvidas pelas duplas de alunos deverá ocorrer tão logo estes se apresentem aos municípios. Os profissionais do serviço público e os alunos farão uma reunião inicial para reconhecimento das demandas locais, do programa ali desenvolvido, das pessoas e dos locais de trabalho. Nesta ocasião, além da definição das atividades das quais os alunos participarão, deverá ocorrer um planejamento das mesmas para o período em que for durar o estágio.

O planejamento, a ser elaborado por escrito e apresentado ao gestor municipal, deverá constar uma descrição do município, população, atividades econômicas, principais características sociais, culturais e históricas, bem como suas peculiaridades. Deverá descrever a estrutura e a organização dos serviços, os principais programas e projetos de saúde, o programa de saúde bucal e como será a inserção da dupla de alunos no mesmo. Por fim, deverá apresentar um cronograma das atividades planejadas. Esse planejamento, além do exercício específico que guarda, deverá funcionar como guia para a implementação das atividades, bem como para a avaliação das mesmas.

Os bolsistas são avaliados a partir dos seguintes critérios: postura ético-profissional, desempenho técnico, responsabilidade, interesse, iniciativa, frequência e pontualidade. Além disso, deverão elaborar um relatório contemplando o planejamento e a avaliação das atividades realizadas, da participação, além de sugestões para o aperfeiçoamento do trabalho. A supervisão será de responsabilidade de profissionais do serviço local e compartilhada com o (a) professor (a) supervisor (a) à distância, por meio de recursos de mídia e de informática. Os professores supervisores e profissionais do serviço avaliarão os alunos pelo planejamento e performance nas atividades práticas.

As atividades desenvolvidas compreendem realização de procedimentos coletivos como: atividades de educação em saúde, aplicação tópica de flúor, distribuição de dentifrício e escova dental, higiene bucal supervisionada; e de procedimentos individuais: exame clínico, raspagens supra e sub gengivais, selamento de cavidades com cimento provisório, restaurações plásticas (amálgama e resina), exodontias simples (via alveolar).

A definição e implementação das ações devem ser feitas em estreita articulação com a população local. O trabalho não tem caráter paternalista ou assistencialista, mas pretende trabalhar de forma bilateral. Seu objetivo é capacitar recursos humanos e contribuir para o desenvolvimento da região.

Resultados e discussão

No dia 26 de novembro de 2003 foi realizado o I Encontro do Sorriso no Campo em Montes Claros onde estiveram presentes representantes dos municípios e das Faculdades de Odontologia de Minas Gerais. Nessa ocasião os municípios que fazem parte da área de abrangência do Programa foram selecionados para as faculdades. A FOUFGM ficou com os seguintes municípios: Comercinho, Coronel Murta, Fruta de Leite, Itinga, Jequitinhonha, Joaima, Medina, Novorizonte, Padre Carvalho, Padre Paraíso, Ponto dos Volantes, Riacho dos Machados, Rubelita, Salinas, Santa Cruz de Salinas, e Taiobeiras.

Devido ao fato do calendário acadêmico da FOUFGM estar alterado em função da reposição de aulas decorrente do período de greve, os alunos só puderam ir para o estágio no mês de março. Foram selecionados 08 alunos dos últimos períodos de graduação e dentre os 16 municípios que foram separados para a Faculdade de Odontologia, apenas 04 puderam ser escolhidos para receber os alunos. Após contato por telefone com os coordenadores de saúde bucal dos municípios, os critérios de seleção dos municípios foram os seguintes:

Ter participado do Projeto Bem-te-vi, o que poderia significar uma experiência prévia em receber alunos;

Proximidade dos municípios para facilitar o contato dos alunos durante o período do estágio;

Presença de um profissional para supervisão dos alunos.

Dessa forma foram selecionados: Fruta de Leite, Novorizonte, Rubelita e Taiobeiras.

A tabela 1 mostra alguns dados referentes aos municípios. Os alunos saíram de Belo Horizonte no dia 03 de março e retornaram no dia 27 de março, totalizando três semanas de permanência no município e 12 dias de atendimento clínico. Nos outros dias os alunos estiveram envolvidos em atividades coletivas e educativas.

Tabela 1: Municípios que receberam alunos da FOUFGM – População total, Recursos Humanos e número de dias de atendimento, 2004.

	Fruta de Leite	Novorizonte	Rubelita	Taiobeiras
População total	6577	4828	10281	28999
CD	01	01	2	5
ACD	02	02	2	5
Dias de atendimento	12	12	12	12

Fonte: Relatório elaborado pelos alunos

Os municípios que receberam os alunos da FO-UFMG são, em geral, cidades de pequeno porte, com populações variando entre 4.000 e 10.000 habitantes, exceções feitas para Taiobeiras que apresenta uma população total de quase 30000 habitantes. A população predominante se caracteriza de classe média baixa ou, baixa, com renda familiar entre um e cinco salários mínimos, com escolaridade baixa com elevado grau de analfabetismo, comércio fraco, e uma tímida existência de pequenas indústrias. Quanto aos aspectos administrativos, em geral, apresentam uma estrutura básica, com secretarias de administração, educação, saúde, fazenda, meio ambiente e obras públicas. No que diz respeito à saúde, por força do direcionamento dado às políticas federais, embora com diferentes graus e intensidades de organização, complexidade e compromisso, pode ser observada a existência de alguns

programas específicos como o Programa de Saúde da Família – PSF, o Programa de Agentes Comunitários de Saúde – PACS e outros dirigidos a públicos específicos mas, de uma forma geral, o modelo mais comum encontra-se baseado na atenção primária, ocorrendo em postos de saúde, nem sempre organizado a partir das necessidades população e, sim, da oferta de consultas e de atendimentos de urgência frente à demanda espontânea.

Os serviços de odontologia não fogem a esta regra, com o agravante de sua oferta ser restrita quase que unicamente à população escolarizada do primeiro grau. Apesar de alguns municípios estarem implantando o Programa de Saúde da Família, esse ainda está desarticulado em relação à saúde bucal. Os procedimentos realizados são de atenção primária como: restaurações plásticas (amálgama e resina), extrações, raspagens supra e subgingival. Além disso, a falta de profissionais e de recursos materiais para o atendimento odontológico se caracteriza como um problema comum nos quatro municípios. Pode ser observada a relação existente entre o número de profissionais e a população (1 para 6000 habitantes). O financiamento das ações e serviços de saúde se dá, além da parcela prevista no orçamento municipal, de transferências federais, principalmente, através do Piso da Atenção Básica – PAB, dos incentivos e dos valores fixos para o PSF e o PACS. Em geral, são suficientes apenas para reproduzir o modelo ou, insuficientes para mantê-lo. Em Taiobeiras estavam presentes alunos de graduação dos cursos de Odontologia e Enfermagem da UNIMONTES.

De uma forma mais geral, os trabalhos realizados pelos estagiários durante sua permanência nos municípios, todos a partir de demandas dos municípios foram os seguintes: Participação no atendimento clínico, apresentando uma média de seis atendimentos por aluno por dia; a realização de pesquisas na busca de soluções para problemas demandados pelas Unidades Básicas de Saúde; a elaboração de propostas de reorganização de sistemas de atendimento (elaboração e padronização de normas de biossegurança, de estudos de espaço físico, de ergonomia e documentação em geral); a realização de inquéritos epidemiológicos; o desenvolvimento de programas de educação em saúde; a participação nas atividades de grupos operativos tais como, entre outros, os de gestantes, diabéticos, hipertensos, desnutridos e de terceira idade; a oferta de programas de capacitação de profissionais do serviço através de cursos teóricos- práticos, organizados em parceria e realizados pela FO/UFMG.

A tabela 2 apresenta os procedimentos realizados pelos alunos durante o período de estágio.

Tabela 2: Municípios que receberam alunos da FOUMG – Dados de produção, 2004.

	Fruta de Leite Novo Horizonte	Rubelita	Taiobeiras
	(*)		
Procedimentos Restauradores	52	120	27
Rest. amálgama	22	36	
Rest. resina		19	9
Rest. provisória	30	65	18
Procedimentos Cirúrgicos	37	125	241
Exodontia de dente	13	25	23
decíduo			
Exodontia de dente	13	56	158
permanente			
Exodontia de resto	11	44	60
radicular			
Procedimentos Endodônticos	9		4

Fonte: Relatório elaborado pelos alunos

(*) Os alunos não apresentaram dados relativos à produção

Os relatórios finais elaborados pelos alunos apresentam que a oportunidade de participar de estágios em outros municípios é muito positiva, uma vez que é possível conhecer uma realidade social diferente da observada na faculdade, aprimorar os conhecimentos em várias áreas da odontologia. O estágio é um evento essencial na formação profissional e pessoal dos alunos, pois permite colocar em prática os conhecimentos já adquiridos e aumentar a autoconfiança. Existe necessidade de continuidade das atividades prestadas em saúde bucal porque a demanda local é muito grande e existe uma carência de recursos humanos.

Conclusões

Segundo a Pró-Reitora Adjunta de Extensão, Maria das Dores Nogueira, trabalhar com o Vale do Jequitinhonha requer dedicação e paixão. No entanto, apenas sensibilidade para com as questões sociais não é suficiente para realizar uma ação de extensão com qualidade acadêmica. A ação desenvolvida deve ser científica, reflexiva e articuladora das outras dimensões acadêmicas, o ensino e a pesquisa.

A Faculdade de Odontologia da UFMG desde 2000 tem levado seus alunos para estágios em zona rural de municípios em Minas Gerais pela disciplina Estágio Supervisionado em Odontologia. Essa experiência tem mostrado a importância da inserção de alunos nos serviços de atenção à saúde bucal municipais e trata-se de um novo espaço pedagógico, com potencial para criticar e transformar positivamente a graduação, rever o papel da universidade na sua relação com os serviços e a sociedade, além de formar um profissional apto para compreender a realidade e nela atuar de forma competente.

A experiência do Estágio Supervisionado vem demonstrando que a Universidade não pode se furtar à obrigação de rever o seu papel, tanto no que diz respeito à formação profissional, quanto às suas relações no interior da sociedade. Nesse sentido, a criação de um novo espaço pedagógico permite às Faculdades de Odontologia uma aproximação com outras Instituições Públicas e a consecução de um objetivo fundamental para a graduação que é a possibilidade da formação de um profissional mais adequado à realidade. Para a SES-MG e para os municípios, essa aproximação só tem sentido se houver, da parte da FO/UFMG, uma contrapartida compromissada que propicie a superação de problemas e avanços qualitativos nas ações e serviços ofertados à população. Nessa parceria, a assistência não constitui papel precípua da Universidade. Mas, através do conhecimento já existente e, da produção do novo conhecimento, muitas vezes demandado pelo próprio Setor Público, é papel da primeira trabalhar “*com*” e “*para*” o crescimento das instituições prestadoras de serviços de saúde, na perspectiva do retorno para a população usuária.

Para que o Programa Sorriso no Campo possa apresentar maior impacto nas condições de saúde bucal da população rural é necessário garantir a continuidade das ações desenvolvidas durante o período de estágio. O Programa Sorriso no Campo é uma oportunidade de investir numa proposta de melhoria das condições de saúde bucal da população dos municípios inseridos, a partir dos conceitos que orientam a atual proposta do SUS. Nesse sentido, torna-se importante que não sejam realizadas ações apenas pontuais, mas que as ações sejam orientadas de modo a investir:

- Na reorganização da atenção básica desses municípios, podendo a inserção das equipes de saúde bucal no PSF ser incentivada como uma importante estratégia de atuação;
- Nas ações multisetoriais que dariam suporte às ações de promoção e prevenção de saúde bucal;
 - Na importância da participação da universidade na discussão da organização do serviço no nível local;

- Na discussão dos problemas enfrentados por esses municípios para desenvolverem a assistência em saúde bucal;
- Na utilização dos pólos de educação permanente como um fórum de discussão entre as universidades e o serviço com elaboração de propostas de capacitação;
- Numa metodologia pedagógica que envolva o aluno com a saúde coletiva em sua totalidade, passando pelo entendimento da realidade de saúde bucal dos municípios, coleta de dados epidemiológicos, planejamento e monitoramento de ações, e desenvolvimento de uma assistência integral em atenção básica (promoção, prevenção e tratamento).

Torna-se ainda importante que seja iniciado um processo de discussão sobre as dificuldades operacionais percebidas, tais como:

- Financiamento: transporte, supervisão,
- Encaminhamento em caso de acidentes ocupacionais,
- Definição de papéis: atribuições de cada instituição envolvida,
- Informações sobre a infra-estrutura do serviço local (recursos humanos, equipamentos, instrumentais, insumos),
- Dificuldades de cada setor envolvido para realizar o seu papel.

Referências bibliográficas

Informativo Pólo Jequitinhonha UFMG no 3 - junho de 2003